

PREFERÊNCIA OCUPACIONAL DE NINHOS DE JOÃO-DE-BARRO (*Furnarius rufus*, Gmelin) ENTRE ÁREA URBANIZADA E NATURAL

Íris Trois MARREIS¹ & Martin SANDER¹

¹Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei - 93022000 - São Leopoldo - RS, Brasil. Site: www.unisinos.br/laboratorios/loam; e-mail: sander@unisinos.br

Recebido em 07/12/2006. Aceito em 24/12/2006.

ABSTRACT - OCCUPATIONAL PREFERENCE OF NESTS OF JOÃO-DE-BARRO (*Furnarius rufus*, Gmelin) AMONG URBANIZED AREA AND NATURAL. Quantitative and qualitative observations were presented, of the UNISINOS Campus in São Leopoldo – Brazil, relative the distribution of nests of João-de-barro (*Furnarius rufus*) among natural and urban areas. The study was carried on from February to October of 2006, characterizing the end and beginning of the nesting period. In the total of the 112 nests registered, 78 nests (70%) were located at urbanized area.

Key Words: *Furnarius rufus*, nest, urban birds.

RESUMO - Foram realizadas observações quantitativas e qualitativas, na área do Campus da UNISINOS, em São Leopoldo - Brasil, relativas a distribuição de ninhos de João-de-barro (*Furnarius rufus*) entre áreas urbanizada e natural. O estudo foi realizado de fevereiro a outubro de 2006, caracterizando final e início de período reprodutivo. No total foram registrados 112 ninhos, sendo 78 (70 %) em ambiente urbanizado.

Palavras-chave: *Furnarius rufus*, ninhos, aves urbanas.

INTRODUÇÃO

O João-de-barro, segundo SICK (1984) é um dos pássaros mais populares do Brasil, sendo que em ambiente natural habita regiões de campo.

VOSS (1984), VOSS & SANDER (1984), SANDER & VOSS (1984) e ARGEL (2001) destacam que esta espécie pode ser considerada componente típico de ambiente urbanizado. Vive aos pares, não apresenta dimorfismo sexual e caracteriza-se, assim como a maioria dos furnarídeos por apresentar o ninho em forma de toca, estrutura a qual é constituída em sua

totalidade de barro e palha (SICK, 1984). O ninho, segundo KÖNING (1979) geralmente está situado em galhos de árvores, topo de postes de cerca e elétricos.

Neste trabalho são apresentadas informações quantitativas e qualitativas sobre o uso dos diversos substratos de nidificação de João-de-barro entre área urbanizada e outra natural, com a finalidade de caracterizar o comportamento ocupacional na distribuição de ninhos e comprovar a crescente adaptação à vida, desta ave, no ecossistema urbano.

MATERIAL E MÉTODOS

O local do estudo está localizado no Campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, situado a cerca de 3,5 km do centro do município de São Leopoldo, RS. A área apresenta 90,55 hectares, composta por: três lagos; 485 mil m² de área verde, vias de acesso, estacionamentos e prédios. Os locais de nidificação do joão-de-barro foram qualificados previamente em três substratos urbanizados ou antrópicos (PL - placas, PO - postes da rede elétrica, e PR - prédios) e o natural (AR - árvores). Os ninhos divididos em ativos e inativos foram lançados em carta geográfica do Campus e posteriormente qualificados em relação as áreas pré qualificadas. Sobre substrato natural registram-se as preferências de uso. As observações foram realizadas com auxílio de binóculo, entre o período de fevereiro a outubro de 2006, caracterizando o final e início de períodos reprodutivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram registrados 112 ninhos, destes em média 32 eram ativos. Do total, 78 (70%) ninhos encontravam-se sobre substratos antrópicos (Figura 1) e 34 (30%) sobre substratos naturais (Tabela 1). Apesar da área do Campus possuir excepcional cobertura vegetal, incluindo, campos, matas de diferentes categorias (abertas, fechadas, de porte baixo, médio e alto), constata-se que existe nítida preferência de fixação dos ninhos em áreas urbanizadas (Figura 2), inclusive em prédios.

Segundo HERMANN & MEISE (1965), os ninhos de modo geral se localizam no terço inferior das árvores, onde existe menos folhagem. As árvores preferidas pelo joão-de-barro, no Campus, são as de grande porte (Tabela 1).

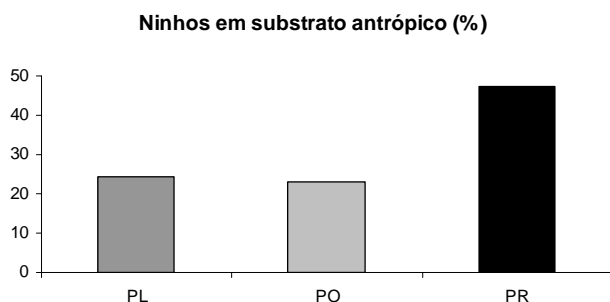


Figura 1. Porcentagem de ninhos encontrada em substrato antrópico nas três categorias (PL - placas, PO - postes, e PR - prédios).

Tabela 1. Detalhamento dos substratos naturais utilizados para nidificação.

Espécies	Ninhos (%)	N
<i>Senna multijuga</i>	23.5	8
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	20.6	7
<i>Cedrela fissilis</i>	11.8	4
<i>Chorisia speciosa</i>	11.8	4
<i>Schizolobium parahybum</i>	11.8	4
<i>Hovenia dulcis</i>	8.8	3
<i>Cecropia sp.</i>	2.9	1
<i>Dalbergia cuspidifolia</i>	2.9	1
<i>Grevillea robusta</i>	2.9	1
<i>Paulownia fortunei</i>	2.9	1

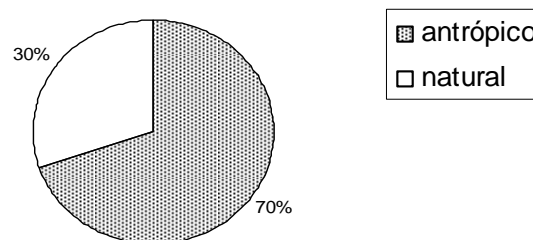


Figura 2. Porcentagem de ninhos encontrada em ambos substratos.

A população estimada de joão-de-barro para o Campus corresponde atualmente a ± 80 aves, perfazendo a média de 1,13 aves por hectare.

Na atualidade e de modo geral, o joão-de-barro é uma espécie de ave silvestre e nativa para a região neotropical, muito bem adaptado a viver em ambiente urbanizado. Portanto pode ser considerada como ave sinantrópica. SICK (1984) complementa que a espécie está ampliando sua distribuição, através de movimentos de colonização para áreas urbanas, devido ao desmatamento e ampliação do ambiente campestre em direção ao centro oeste do Brasil.

Segundo VOSS (1984) os aglomerados urbanos se estabeleceram em detrimento do ambiente natural. Onde existia equilíbrio e alta diversidade de seres vivos, atualmente e de modo geral caracteriza-se por ambiente profundamente alterado, com baixa diversidade de seres vivos e alta densidade de animais sinantrópicos, geralmente com ações negativas sobre a qualidade de vida. De modo surpreendente, o mesmo autor, aponta as áreas urbanas como sendo novo ambiente para ser explorado. A presença crescente de joão-de-barro, e o uso deste ambiente, não somente para fins alimentares, proteção ou esporadicamente, mas em especial para reprodução, contribui para conservação da espécie e indicar qualidade de vida local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGEL, M. 2001. **João-de-barro** (*Furnarius rufus*).
In: www.marthaargel.com.br. Acessado em
21/09/2006.
- HERMANN, H. & MEISE, W. **Untersuchungen zur
Brutbiologie des Töpfervogels, *Furnarius r.
rufus* (Gmelin), auf einer argentinischen
hacienda.** Abh Natwiss. ver Hamb. NF 10:117-
152. 1965.
- KÖNING, C. Vogelnester und Gelege. **Stuttgarter
Beiträge zur Naturkunde.** Stuttgart, serie C,
n.10, 1979. 35p.
- SANDER, M. & VOSS, W.A. Aves livres observadas
no Parque Farroupilha, Porto Alegre, Rio Grande
do Sul, Brasil. **Pesquisas.** São Leopoldo,
Zoologia, n.33, 1984. p3-19.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro:
Nova Fronteira. 912 p. il. 1984.
- VOSS, W. A. Aves de ambientes urbanos.
Universidade. Porto Alegre, v.2, n.4, 1984. p. 8-
9.
- VOSS, W. A. & SANDER, M. **Aves do Parque
Farroupilha em Porto Alegre, Rio Grande do
Sul.** São Leopoldo / Porto Alegre,
UNISINOS/FZB-RS, 48p. 1984.